

“ESTUDO DA POPULAÇÃO ATIVA FLUMINENSE E SUA UTILIZAÇÃO NA DELIMITAÇÃO DAS ZONAS ECONÔMICAS DO ESTADO*”

MARIA RITA DA SILVA GUIMARÃES

Neste trabalho, estuda-se a população do estado do Rio de Janeiro em função dos ramos de atividade profissional, bem como as relações destes ramos com o contingente da população e o desenvolvimento econômico.

Os dados fornecidos pelo recenseamento de 1950¹ permitiram a elaboração de um cartograma, onde círculos proporcionais representam a população presente e a população ativa do estado do Rio de Janeiro, por municípios. Ao círculo externo corresponde a população presente e ao círculo interno, a população ativa², esta dividida em setores, segundo o tipo das atividades.

No censo demográfico “a classificação das pessoas segundo ramos e classes de atividade atendeu, não à espécie da ocupação por elas mas, à finalidade da organização, empresa ou entidade a que prestassem serviços”³. A população é agrupada nos seguintes ramos de atividade:

1) Agricultura, pecuária e silvicultura; cabe uma crítica ao agrupamento destas atividades num único ramo pelo recenseamento: a separação tornaria mais interessante o presente estudo, pois cada uma destas atividades influi de modo diverso na formação da quantidade da população.

2) Indústrias extrativas;

3) Indústrias de transformação (inclusive construção civil, produção e distribuição de gás e energia elétrica);

4) Comércio de mercadorias;

5) Comércio de valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização. Em nosso estudo estes dois ramos — 4 e 5 — foram reunidos em um só, para que os círculos da população ativa não fôssem divididos demasiadamente, o que prejudicaria o efeito gráfico. Além do mais, o presente trabalho não é tão minucioso que comportasse tôdas as divisões do recenseamento.

6) Transportes, comunicações e armazenagem.

As atividades que se seguem também foram reunidas num só setor, pelas mesmas razões acima apontadas, sob a denominação de “diversos”. Aliás o número de pessoas que a elas se dedicam, é relativamente pequeno, na maioria dos municípios, e a sua representação separadamente seria muitas vêzes nula ou inexpressiva; são as seguintes:

* Trabalho apresentado no XVIII Congresso Internacional de Geografia — Agosto de 1956.

¹ Censo Demográfico do Estado do Rio de Janeiro — IBGE. Conselho Nacional de Estatística — 1955.

² População de 10 anos e mais que exerce atividade remunerada ou lucrativa.

³ Censo Demográfico — Obra citada.

7) Prestação de serviço (alojamento e alimentação) higiene pessoal, conservação e reparação, atividades domésticas remuneradas, etc.;

8) Profissões liberais (inclusive atividades auxiliares);

9) Atividades sociais (ensino público e particular, assistência, médico-hospitalar pública e particular, previdência, culto, melhoramentos urbanos, saneamento, etc.);

10) Administração pública, legislativa, justiça;

11) Defesa nacional e segurança pública (inclusive atividades auxiliares).
Foram excluídas da população ativa, os seguintes ramos:

12) Atividades domésticas não remuneradas, atividades escolares discentes e, como é óbvio, os de

13) Condições inativas.

Estes dois ramos, mais a população de 0 a 10 anos, vão aparecer na diferença entre os dois círculos.

Esta discriminação da população por atividade, fêz com que, concluído o cartograma, fôsse observada imediatamente uma distribuição irregular tanto da sua quantidade quanto da sua qualidade ⁴.

Vê-se uma concentração de certos ramos de atividade em "zonas" e nota-se também, que há uma relação entre o volume da população e tipos de atividades, isto é, a quantidade da população está em função das atividades predominantes. Um cartograma idêntico, com dados estatísticos do recenseamento de 1940 ⁵, nos possibilitou verificar as relações existentes entre os ramos de atividade econômica o volume da população e o desenvolvimento econômico da área em estudo ⁶. Comparando-se com o cartograma de 1940 nota-se que houve maior aumento de população nas zonas onde as atividades industriais-urbanas já predominavam, ou para onde elas se estenderam. Tais observações nos permitiram distinguir, de acôrdo com as suas características econômicas e demográficas, 4 zonas:

1.^a — Zona Industrial e Urbana, abrangendo a Baixada da Guanabara, Alto da Serra e Médio Paraíba, de grande população presente;

2.^a — Zona Agrícola Norte Fluminense, abrangendo a Baixada Campista e a "Serra", com grandes lavouras e população numerosa;

⁴ O estado do Rio de Janeiro apresentava em 1950, para uma população presente de 2 297 194 habitantes, uma população economicamente ativa de 732 114 pessoas assim ocupadas: na agricultura, pecuária e silvicultura 41%; nas indústrias extrativas 3%; nas indústrias de transformação 21%; no comércio de mercadorias e imóveis 7%; no transporte e comunicação e armazenagem 7%. As atividades reunidas sob a denominação "diversos" arrolavam 21%.

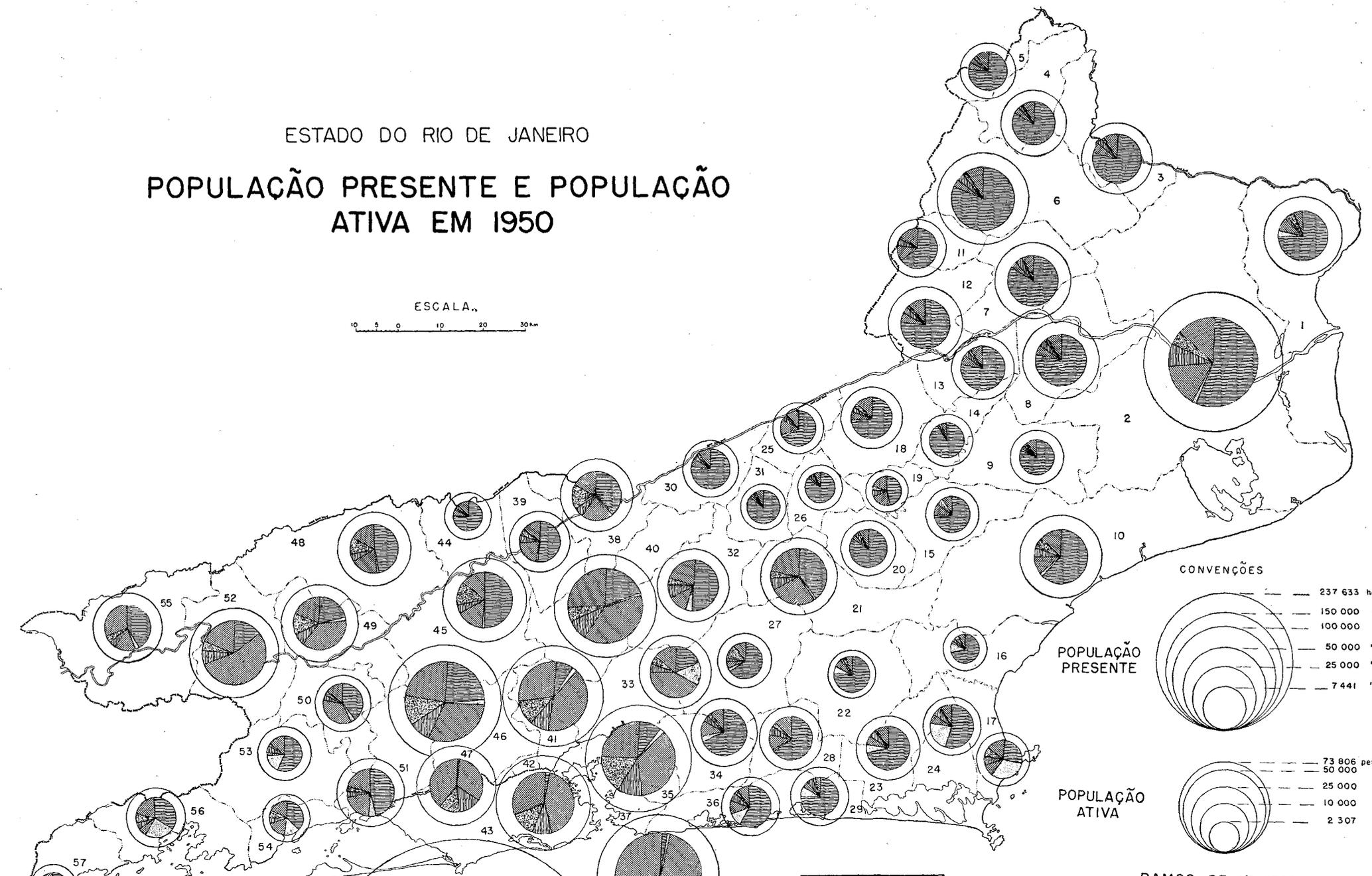
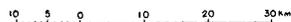
⁵ *Censo Demográfico — Série Regional — Parte XV.* Rio de Janeiro.

⁶ Em 1940 a proporção de ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura atingia 58% das 592 015 pessoas economicamente ativas, numa população presente de 1 847 837 habitantes. Em 1950 a proporção baixou para 41%. Já no setor das "indústrias de transformação" o número de braços ocupados cresceu imensamente. Atravessa o estado do Rio de Janeiro um período de industrialização que se vem exprimindo também numa crescente urbanização: em 1950 a população urbana já abrangia 48% do total (em 1940, 38%).

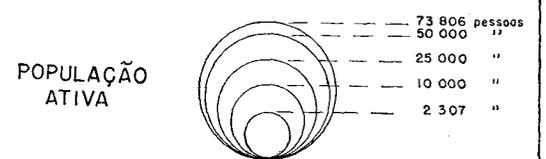
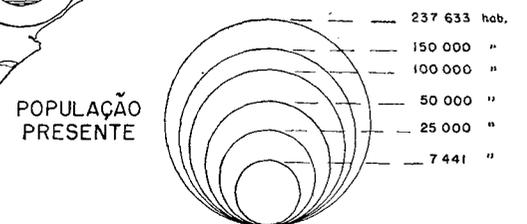
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

POPULAÇÃO PRESENTE E POPULAÇÃO ATIVA EM 1950

ESCALA..



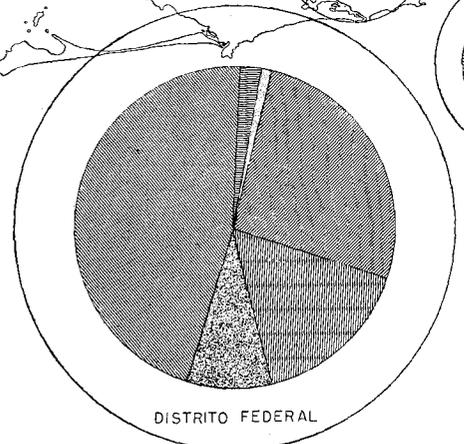
CONVENÇÕES



RAMOS DE ATIVIDADE



- | | |
|----------------------------|------------------------|
| 1. SÃO JOÃO DA BARRA | 37. NITERÓI |
| 2. CAMPOS | 38. TRÊS RIOS |
| 3. BOM JESUS DO ITABAPOANA | 39. PARAIÁ DO SUL |
| 4. ATIVIDADE DO CARANGOLA | 40. PETRÓPOLIS |
| 5. PORCUNÚCULA | 41. OUGUE DE CARIÁS |
| 6. ITAPERUNA | 42. SÃO JOÃO DE MERITI |
| 7. CANGUÇU | 43. SÃO JOÃO DE MERITI |
| 8. SÃO FIDÉLIS | 44. DISTRITO FEDERAL |
| 9. SANTA BARRA MADALENA | 45. RIO DAS FLÓRES |
| 10. MACAÉ | 46. VASSOURAS |
| 11. MIRACEMA | 47. NOVA IGUAÇU |
| 12. SANTO ANTONIO DE PÁDUA | 48. NILÓPOLIS |
| 13. ITAOCARA | 49. MARQUÊS DE VALENÇA |
| 14. SÃO SEBASTIÃO DO ALTO | 50. BARRA DO PIRAI |
| 15. TRAJANO DE MORAIS | 51. PIRAI |
| 16. CASIMIRO DE ABREU | 52. ITAGUAÍ |
| 17. CABO FRIO | 53. BARRA MANSA |
| 18. CANTAGALO | 54. ITAVERA |
| 19. CORDEIRO | 55. MANGARATIBA |
| 20. RDM JARDIM | 56. RESENDE |
| 21. NOVA FRIBURGO | 57. ANGRA DOS REIS |
| 22. SILVA JARDIM | 58. PARATI |
| 23. ARAUÁRIA | |
| 24. SÃO PEDRO DA ALDEIA | |
| 25. CARMO | |
| 26. DUAS BARRAS | |
| 27. CACHOEIRAS DE MACACU | |
| 28. RIO BONITO | |
| 29. SAQUAREMA | |
| 30. SAPUCAIA | |
| 31. SUMIDOURO | |
| 32. TERESÓPOLIS | |
| 33. MESSE | |
| 34. ITABORAI | |
| 35. SÃO GONÇALDO | |
| 36. MARICÁ | |



3.^a — Zona Intermediária situada entre as duas primeiras e dominada em alguns trechos pela pecuária e em outros pelo extrativismo, com pequenas lavouras. A população no conjunto é bem menor;

4.^a — Zona de Sudoeste, de pequena população presente e atividade econômica voltada ou para a pequena agricultura ou para o extrativismo.

ZONA INDUSTRIAL URBANA

Em ambos os cartogramas, esta zona se destaca, pelo volume da sua população presente e pela composição da sua população ativa. Abrange a metade oeste do estado, desde a orla oriental da baía de Guanabara até os limites com o estado de Minas Gerais e São Paulo.

Esta zona se estende através de áreas diversas sob o ponto de vista físico: a baixada da Guanabara, o alto da Serra e o vale do Paraíba (referimo-nos ao trecho entre Três Rios e Resende), mas de evolução econômica semelhante.

Nos círculos de sua população ativa, (especialmente em 1950) os setores das indústrias de transformação e o das atividades ligadas ao comércio de mercadorias e imóveis, transporte, comunicações e armazenagem, superam as atividades agro-pecuárias e extrativas. É uma zona que se caracteriza pela industrialização e urbanização, bem revelada pelo destaque com que aparece o setor “diversos” onde foi incluído o ramo “prestação de serviços” (característica que é de todo centro urbano).

Este contraste que se observa entre o volume e composição, da população ativa desta zona e as demais zonas do estado, começou a se acentuar principalmente depois de 1930 e se relaciona com o período de maior industrialização do país. Durante a 2.^a guerra mundial e período subsequente, este desenvolvimento cresceu ainda mais e tem-se caracterizado por um extraordinário aumento da quantidade e da variedade dos produtos manufaturados. Da sua concentração em torno da baía de Guanabara e vizinhanças do Distrito Federal (bem nítida no cartograma de 1940) se propagou ao longo das principais vias de comunicações, notadamente São Paulo.

Baixada da Guanabara

A industrialização em torno da Guanabara sempre foi das mais desenvolvidas do estado; é bem antiga, sendo que nos tempos coloniais apresentou numerosos engenhos de açúcar, de farinha, além de várias olarias e pequenas serrarias. Quando começou no país um pequeno desenvolvimento industrial, após a nossa independência política (1822) e com a introdução da ferrovia, na fase que se inicia em 1850⁷, esta área foi das primeiras do estado a sofrer importantes transformações: surgem as primeiras linhas férreas⁸, as indústrias

⁷ PRADO JÚNIOR, Caio — *Formação do Brasil Contemporâneo* — Livraria Martins Editôra — São Paulo, 1942.

⁸ Em 1854, inaugurava-se a primeira estrada de ferro do Brasil do porto de Mauá, no fundo da baía da Guanabara (município de Majé) até a parada de Frágoso, ainda na Baixada da Guanabara. Mais tarde, à ponta de trilhos desta via férrea, veio ligar-se a rodovia União e Indústria.

têxteis⁹, os estaleiros navais, etc. Desde então, desenvolveram-se novas indústrias, muitas delas relacionadas com as matérias-primas locais e em função de um mercado consumidor em desenvolvimento a cidade do Rio de Janeiro. Tal é o caso da grande fábrica de cimento Mauá (município de São Gonçalo), a maior do Brasil no gênero, e das olarias que aproveitam os depósitos de “tabatinga” dos largos vales planos da Baixada.

Este desenvolvimento industrial não se fez acompanhar de igual desenvolvimento da agricultura, que havia dado outrora esplendor a esta área — no século XVIII a mais importante zona canavieira da baixada fluminense. As sucessivas crises por que passou esta lavoura¹⁰, provocaram a decadência agrícola, à qual se seguiu o êxodo rural e abandonando então esta área durante longo tempo a atividade agrícola em grande escala.

Com as obras de recuperação das terras desta área¹¹ iniciadas em 1934 delineou-se uma nova fase agrícola — a cultura da laranja — que se pôde desenvolver rapidamente graças à grande procura dos mercados europeus, notadamente a Inglaterra.

A atividade agrícola que se observa em alguns municípios desta área (Nova-Iguaçu — 1940) está ligada a esta cultura, que entretanto foi de curta duração. “O segundo conflito mundial, fechando os mercados consumidores da Europa, aliado ao surto industrial não só da área mas principalmente da capital da República, que fazendo crescer súbitamente a população proletária da cidade, deram margem a uma nova exploração das terras próximas do Rio de Janeiro o loteamento”¹².

Atualmente a lavoura da banana tem dado novo incremento à sua atividade agrícola¹³. Devemos, no entanto salientar que este desenvolvimento industrial e urbano provocou o progresso agrícola de áreas próximas, como o município de Itaguaí, onde no Núcleo Colonial de Santa Cruz, desenvolve-se intensa atividade agrícola, cujo principal objetivo é o abastecimento do mercado do Distrito Federal em verduras, frutas e legumes.

A proximidade da Capital Federal muito beneficiou a expansão industrial e demográfica desta zona. Entre 1940 e 1950 esta área viu crescer a sua população presente e ativa, devido em grande parte à rápida expansão urbana do Distrito Federal, que vai transformando as localidades mais próximas nas chamadas cidades-dormitório onde fixam residência milhares de pessoas que exercem sua atividade na indústria e no comércio carioca.

Municípios limítrofes, como Nilópolis, São João de Meriti e outros, acusam um grande aumento no pessoal ocupado nas indústrias de transformação e no

⁹ A primeira fábrica de tecidos do estado foi instalada nesta área, no município de Majé.

¹⁰ Aparecimento de um novo ciclo agrícola — o do café — instabilidade do mercado açucareiro internacional; concorrência da moderna indústria açucareira (usina) na baixada campista.

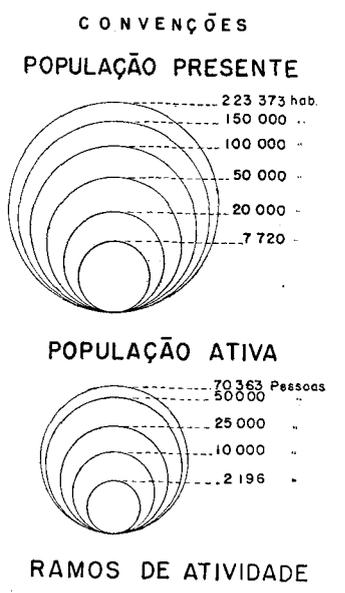
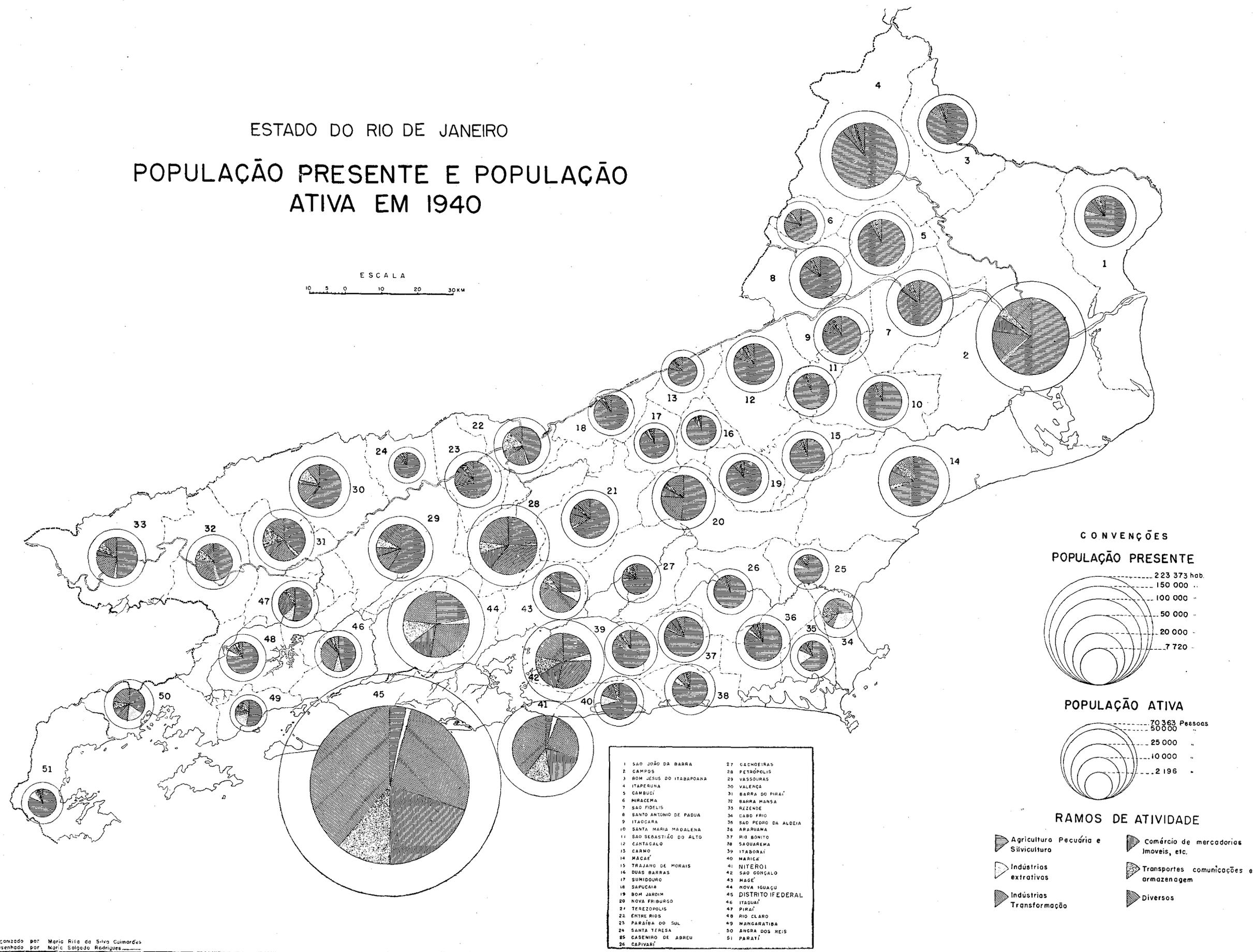
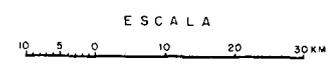
¹¹ A conservação dos leitos dos rios, por onde se escoava a produção agrícola da baixada, que começou a declinar a partir do advento da ferrovia, acelerou-se após a decadência agrícola e a libertação dos escravos. A sedimentação intensa que então se processou, tornou esta área impraticável para a fixação humana.

¹² NEX STRAUCH — *Guia de Excursão a Volta Redonda*, CNG — Julho, 1953.

¹³ Em 1950, os municípios de Nova Iguaçu e Itaguaí classificaram-se como 1.º e 2.º produtores de banana do estado, respectivamente.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

POPULAÇÃO PRESENTE E POPULAÇÃO ATIVA EM 1940



1	SÃO JOÃO DA BARRA	27	CAÇOEIRAS
2	CAMPOS	28	PETRÓPOLIS
3	BOM JESUS DO ITABAPOANA	29	VASSOURAS
4	ITAPERUNA	30	VALENÇA
5	CAMBUCI	31	BARRA DO PIRAÍ
6	MIRACEMA	32	BARRA MANSA
7	SÃO FIDELIS	33	RIZENDE
8	SANTO ANTONIO DE PADUA	34	CABO FRIO
9	ITAOCARA	35	SÃO PEDRO DA ALDEIA
10	SANTA MARIA MADALENA	36	ARARUAMA
11	SÃO SEBASTIÃO DO ALTO	37	RIO BONITO
12	CANTAGALO	38	SAGUAREMA
13	CARMO	39	ITABORAI
14	MACAÉ	40	MARICÁ
15	TRAJANO DE MORAIS	41	NITERÓI
16	DIAS BARRAS	42	SÃO GONÇALO
17	SUMIDOURO	43	MAGE
18	SAPUCAIA	44	NOVA IGUAÇU
19	BOM JARDIM	45	DISTRITO FEDERAL
20	NOVA FRIBURGO	46	ITAGUAÍ
21	TEREZOPOLIS	47	PIRAÍ
22	ENTRE RIOS	48	RIO CLARO
23	PARAÍBÁ DO SUL	49	MANGARATIBA
24	SANTA TERESA	50	SERENA DOS REIS
25	CASEMIRO DE ABREU	51	PARATI
26	CAPIVARI		

Organizado por Maria Rita de Silva Guimarães
Desenhado por Maria Salgado Rodrigues

comércio, favorecidos pelo desenvolvimento da rede de comunicações e pela modernização sofrida pelos transportes¹⁴ que possibilitou o deslocamento de trabalhadores em distâncias cada vez maiores.

Em 1950 esta área da Guanabara caracteriza-se pela industrialização e urbanização. Nela acham-se localizados alguns dos principais centros industriais do estado (São Gonçalo, Niterói,¹⁵ Nova Iguaçu) e as principais aglomerações urbanas (Niterói, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti).

Alto da Serra

Esta área abrange os municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, onde embora sejam expressivas as atividades industriais, a agricultura tem uma importância bem maior que na área anterior.

A influência das comunicações no desenvolvimento desta área, notadamente de Petrópolis, é sentida desde o século XVIII, quando foi cortada pelo "caminho novo" que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais. Com a abertura da estrada da serra da Estrêla e a procura desta localidade pela Côrte Imperial para veraneio, começou o seu desenvolvimento industrial e urbano. A abertura da nova estrada Rio — Petrópolis, encurtando a distância entre a cidade serrana e o Distrito Federal e a construção das rodovias interestaduais para Bahia e Minas Gerais, fazendo passar a maior parte do tráfego pela cidade de Petrópolis, contribuíram para acentuar ainda mais a sua característica industrial e urbana¹⁶. Mas há fatores locais que muito influíram para essa característica: de um lado a existência de quedas d'água permitindo o aproveitamento da energia hidrelétrica pela indústria fabril e, de outro, o clima ameno, favorecendo a urbanização pelo veraneio e turismo.

O desenvolvimento industrial é bem expressivo na composição da sua população ativa: o ramo das indústrias de transformação concentrava em 1950, mais de um terço dessa população — 39%¹⁷. Destacaram-se neste setor as tecelagens de algodão, de lã e de fios artificiais¹⁸, as indústrias de produtos alimentares e de papel e papelão.

Embora seja nítida a predominância do ramo das indústrias de transformação, o ramo da "agricultura, pecuária e silvicultura" e o dos "diversos" aparecem com relevância. Os 19% do primeiro ramo acham-se ocupados ou na lavoura do café (a de maior importância) ou na floricultura, que é também bem desenvolvida. Para os 26% do setor "diversos", 16% é dado pelo ramo "prestação de serviços", que é particularmente desenvolvido em Petrópolis, centro que é, de turismo e veraneio.

¹⁴ A eletrificação de linhas férreas que antecederam o estabelecimento de linhas de ônibus e lotações.

¹⁵ Ao contrário do que sucede na maioria das unidades brasileiras, é secundária a posição do município de Niterói, capital do estado, como centro manufatureiro: ocupa o 5.º lugar na relação dos municípios produtores. Como aglomeração urbana classifica-se em 1.º lugar. Na população total ocupa o 2.º lugar.

¹⁶ A cidade de Petrópolis é a 4.ª aglomeração urbana do estado.

¹⁷ Em 1940 a proporção já atingia 36%.

¹⁸ Petrópolis é o 2.º centro de maior produção industrial do estado. O valor da produção da indústria têxtil, segundo o censo de 1950, atingia 59% sobre o valor de todas as indústrias do município.

Na parte oriental desta área (Teresópolis e Nova Friburgo) essas características embora existam, não são acentuadas. Em Teresópolis, 50% da sua população se dedicam à “agricultura, pecuária e silvicultura”, sendo a horticultura a principal fonte de renda. No município de Friburgo, o ramo da “agricultura, pecuária e silvicultura” constitui a principal atividade da população local (39%)¹⁹, devido principalmente à horticultura e fruticultura, mas é nas indústrias de transformação que se baseia a sua economia. A principal indústria é a têxtil, em que sobressaem os tecidos de filó, de algodão, de rendas e elásticos. Como centros de veraneio e repouso, possuem a atividade “prestação de serviços” bem desenvolvida, fazendo com que o setor “diversos” apareça com destaque. Esta parte mais oriental é uma das abastecedoras da cidade do Rio de Janeiro.

Médio Paraíba (a montante de Três Rios)

Foi no século passado um dos mais importantes núcleos de atividade agrícola do estado, graças à monocultura cafeeira.

O esgotamento das terras trabalhadas por práticas agrícolas inadequadas e o deslocamento da lavoura cafeeira para áreas mais novas e mais férteis, modificou a paisagem do vale: os cafêzais foram substituídos pelas pastagens. A criação de gado leiteiro é ainda hoje a principal atividade agrária e, aliada a uma agricultura diversificada (misto de comercial e de subsistência), ocupa em alguns municípios uma proporção relativamente elevada de pessoas ativas²⁰.

À diminuição da atividade agrícola seguiu-se o êxodo rural e as cidades do vale passaram a contar com uma disponibilidade de mão-de-obra, que muito ajudou o desenvolvimento industrial, pois é “sabido que as indústrias tendem a se localizar na periferia das cidades pelo preço menor dos terrenos necessários às instalações e pela localização da mão-de-obra”²¹. Outro fator que muito contribuiu para o desenvolvimento industrial que aí se vem processando, é a facilidade de comunicações pela estrada de ferro e rodagem que cortam o vale e constituem o eixo de comunicações São Paulo — Rio de Janeiro.

A Companhia Siderúrgica de Volta Redonda é um bom exemplo das influências destes fatores na localização das indústrias: “sua localização foi ditada pelo fato de ser aquêle trecho do vale um cruzamento que facilita o acesso da matéria-prima e o escoamento da produção aos centros de maior consumo, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.”

Quando comparamos os cartogramas da população ativa de 1940 com o de 1950, tornam-se bem visíveis as alterações que o desenvolvimento industrial vem causando no volume da população e nas proporções dos ramos de atividade. Neste último decênio, 1940-1950 somente um município, Marquês de Valença, acusa um decréscimo mínimo (menos de 522 habitantes) enquanto, que entre 1920 e 1940 somente três tiveram aumento populacional: — Barra do Pirai, Três Rios e Pirai. A atividade industrial como fator de crescimento demográfico é

¹⁹ Em 1940 a proporção atingia 51%.

²⁰ Em Marquês de Valença 51%; em Resende 41%, em Paraíba do Sul 51%; em Vassouras 50%.

²¹ PEDRO PINCHAS GEIGER e RUTH LYRA SANTOS — “Notas sobre a evolução da ocupação humana da Baixada Fluminense” — *Rev. Bras. de Geografia*, n.º 3, ano XVI.

bem exemplificada pelo município de Barra Mansa, onde se instalou a Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda. Este município que havia decrescido de população entre 1920 e 1940, acusa entre 1940 e 1950 um aumento absoluto, na sua população total, de 44 534 habitantes. Para o aumento absoluto de 14 885 da sua população ativa, as "indústrias de transformação" contribuíram com 11 627 pessoas.

É vasta a variedade de indústrias nesta área. Além da Cia. Siderúrgica Nacional, que é o seu maior estabelecimento industrial, encontramos outras usinas de ferro e aço, fábricas têxteis e de produtos alimentares e laticínios; algumas já bem antigas.

Embora fisiograficamente diversas, as áreas acima estudadas do ponto de vista das atividades econômicas da sua população formam uma zona — a zona industrial — urbana do estado. A evolução econômica assemelha-se: após um esplendor agrícola (exceção do Alto da Serra) seguiu-se um período de decadência provocado pelo esgotamento do solo e pelo deslocamento dos centros de produção: a lavoura canvieira para a baixada campista e o café para sudoeste (São Paulo).

A recuperação foi feita pelo aparecimento de novas atividades, onde se destaca a industrial, que, fornecendo um importante campo de atividade, vem compensando pelo desenvolvimento urbano a decadência que afetou a vida agrária da zona, após a passagem da cultura canvieira e cafeeira.

Fatores comuns se conjugaram, atraindo as indústrias:

— localização geográfica: próxima de um grande porto e centro comercial, além de grande mercado consumidor que é a cidade do Rio de Janeiro e eixo de comunicações (vale do Paraíba e alto da Serra) para importantes centros econômicos e produtores do país (São Paulo, Minas, Bahia);

— facilidades de transporte obtidas pelas ferrovias (com trechos já eletrificados) e rodovias, algumas pavimentadas como a Presidente Dutra e a Rio — Petrópolis, além do tráfego marítimo feito através da baía, com a orla oriental da Guanabara;

— facilidade e preço relativamente barato da mão-de-obra, provocada pelo êxodo rural;

— expansão da área urbana, devido à especulação imobiliária.

O Distrito Federal, cuja proximidade condicionou o desenvolvimento demográfico e econômico desta zona, que a êle se acha ligada por boas vias de comunicações, aparece também representado no cartograma.

Associando à qualidade de capital da União as de vasta aglomeração urbana e grande centro econômico, apresenta o Distrito Federal uma população ativa caracterizada pelo predomínio da atividade industrial e comercial como pode ser observado no quadro abaixo:

D. F.	População ativa	Agricultura pecuária e silvicultura %	Indústrias extrativas %	Indústrias de transformação %	Com. de merc. de imóveis %	Transporte comercial e armazenagem %	Diversos %
1950	951 037	2	1	26	16	9	46
1940	602 874	3	1	26	20	11	39

Pode-se observar que, de modo geral, o desenvolvimento econômico deste último decênio, provocou pequenas alterações nas proporções dos ramos de atividade. Ele se refletiu principalmente na sua periferia, onde as modificações de qualidade e quantidade foram intensas. Surgiram novos estabelecimentos industriais, novos centros satélites, como Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, que em 1940 eram apenas vilas e hoje se classificam entre as primeiras aglomerações urbanas do estado (2.^a, 6.^a e 7.^a respectivamente).

É interessante observar ainda que devido ao número excepcionalmente elevado de pessoas ocupadas em atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes²² (maior oportunidade de estudo há um preparo profissional mais longo, começando a trabalhar mais tarde) e ao grande número de inativos²³ (aposentadorias, instituições de assistência sanitária e social), a proporção de pessoas economicamente ativas reduz-se em 1950, a 40,1% — (em 1940 — 34,2%).

ZONA AGRÍCOLA NORTE FLUMINENSE

Constitui a zona tradicionalmente agrícola do estado, pois as crises porque passaram os seus dois principais produtos o café (no planalto dissecado) e a cana-de-açúcar (na baixada campista), não provocaram no conjunto, como aconteceu em outras zonas do estado, a total decadência agrícola e o êxodo rural.

Na baixada campista desenvolve-se uma intensa atividade agrícola relacionada com a cana-de-açúcar, à qual se alia a atividade industrial representada pelas grandes usinas. Tanto a lavoura canavieira quanto a indústria açucareira são bem antigas nesta área. O primeiro engenho data de 1650 e a primeira usina do Brasil, a de Quicamã, foi aí instalada em 1877.

Os solos extremamente férteis para a cultura da gramínea e a existência de um grande número de pequenas propriedades (maior quantidade de trabalhadores livres) sustentaram e permitiram o desenvolvimento e a concentração dessa lavoura, nos fins do século XIX, durante os períodos de transformação (engenho-usina) e de criação econômicas (oscilações do mercado externo, abolição da escravatura). Essas características foram favorecidas no século atual pelo desenvolvimento populacional — econômico do sul do Brasil e pelo maior consumo *per capita* desse produto essencial à alimentação. A pecuária, que precedeu as atividades agrícolas na ocupação do solo, é também expressiva: em torno das áreas canavieiras existem áreas nas quais a criação de gado de corte ou sua engorda constituem a principal atividade econômica²⁴. Na área dos tabuleiros (município de São João da Barra) a lavoura da mandioca adquire grande importância. É a economia açucareira, porém, que explica a manutenção de uma população numerosa e de um centro urbano importante, a cidade de Campos.

²² O censo de 1950 computou nestas duas atividades — 822 804 pessoas; — em 1940 — 638 621.

²³ O número de inativos atingia 129 683 hab. em 1950; em 1940, era mais elevado — 164 981.

²⁴ No município de Campos a lavoura cafeeira assume também certa importância: em 1950 ocupou o 2.º lugar no estado, com uma produção de 9 262 toneladas.

O município de Campos, o primeiro do estado em volume de população (em 1950, 237 633 habitantes), concentra mais de 60% da indústria açucareira de todo o estado do Rio de Janeiro e cerca de 10% da produção nacional²⁵. Embora predominantemente rural (65% da população), sua sede, a cidade de Campos, classifica-se como a 3.^a aglomeração urbana do estado.

No extremo norte oriental, o planalto destaca-se em relação às outras zonas do estado pela manutenção de uma importante economia rural. Esta zona sofreu influência do vizinho território mineiro (Zona da Mata), de onde chegaram as plantações de café, e da baixada campista, de onde expandiram os canaviais. Tanto para uma quanto para outra lavoura a região era favorecida pelos grandes vales do Itabapoana e do Muriaé, tendo os cafézais se estabelecido nas encostas dos morros e os canaviais nos terraços dos rios. Apesar das diversas crises que ocorreram com êsses produtos, a sua manutenção (é a última zona cafeeira do estado) como também o das lavouras de cereais, explicam a importância do ramo da agricultura pecuária e silvicultura e bem como a população numerosa aí encontrada.

É bem verdade que ultimamente tem havido um recuo das lavouras, e um avanço das pastagens. As fazendas de café vão-se transformando em fazendas de gado ou em fazendas mistas de lavoura e pecuária. O efeito dessa mudança de atividade econômica no volume da população já está se fazendo sentir: municípios como Itaperuna²⁶⁻²⁷, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci e São Fidélis (de ciclo cafeeiro mais recente), que no último período intercensitário acusaram grande acréscimo populacional, neste último decênio decresceram.

ZONA INTERMEDIÁRIA

Entre as duas zonas anteriormente estudadas, encontra-se esta, de pequena população presente e de atividades econômicas de tipo rural.

Quando analisamos a distribuição da população pelos ramos de atividade econômica, notamos que ela se assemelha, quanto às proporções, à da zona "norte-fluminense", porém, aqui, ao setor da "agricultura, pecuária e silvicultura" corresponde principalmente a pecuária (na maior parte dos municípios), que exigindo mão-de-obra menos numerosa, passou a ser sua principal atividade, após o declínio da agricultura (lavoura cafeeira na área montanhosa, ao norte, e lavoura canavieira, na baixada).

No período intercensitário 1920-1940, todos os municípios que a compõem, com exceção de três²⁸, acusam decréscimo populacional. Desta perda muito se beneficiaram a zona "norte-fluminense" e a área da Guanabara, que, evoluindo economicamente, ofereciam maiores oportunidades. Entre 1940 e 1950 continuou o decréscimo da população, agora já limitado à área montanhosa e à bacia do rio São João (município de Silva Jardim e Casimiro de Abreu).

²⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Conselho Nacional de Estatística — *Mono-grafia do Município de Campos*. Rio de Janeiro — 1955.

²⁶ O decréscimo não está relacionado com a alteração sofrida no seu âmbito territorial, pois os municípios que dela resultaram Porciúncula e Natividade do Carangola (antigos distritos) também acusam decréscimo.

²⁷ Primeiro produtor de café do estado; em 1950, 12 248 toneladas.

²⁸ São eles: Sumidouro e São Sebastião do Alto, na área montanhosa, e Maricá na baixada.

Na baixada, onde dominou até o século passado a economia açucareira, da qual restam ainda alguns vestígios²⁹ (engenhos de açúcar e aguardente), diferenciou-se o trecho da parte ocidental onde se refugiam as atividades agrícolas que tendem a desaparecer da área da Guanabara; a citricultura principalmente, e a pecuária, vêm mantendo aí uma vida agrária relativamente importante. Nos municípios de Itaboraí, Rio Bonito, Maricá e Cachoeiras de Macacu, o ramo da "agricultura, pecuária e silvicultura" ocupa, respectivamente, 68%, 65%, 59% e 65% da população economicamente ativa. Estes municípios são importantes produtores de frutas³⁰.

A faixa litorânea de Maricá até Cabo Frio constitui outro trecho diferenciado: aí a atividade pesqueira ou salineira faz com que apareça com relevância o ramo das "indústrias de transformação", especialmente nos municípios de Cabo Frio e São Pedro da Aldeia (32% e 23% respectivamente da população ativa).

Já nos municípios de Casimiro de Abreu e Silva Jardim e destaque deste ramo está relacionado com a exploração de lenha e carvão vegetal, nas encostas montanhosas.

Tôda a faixa litorânea vem sofrendo a penetração do loteamento e do turismo que já se estende até Cabo Frio.

A parte montanhosa, drenada pelos afluentes do Paraíba, após a finalização do ciclo cafeeiro adaptou-se à criação bovina para a produção de leite, que auxilia o abastecimento da capital federal. Em alguns trechos, no entanto, ainda podemos ver pequenas lavouras de café. Ligada à criação há uma próspera indústria de laticínios, agrupada às aglomerações urbanas. É absoluta a predominância do ramo da "agricultura, pecuária e silvicultura".

Com uma topografia difícil em vários trechos (montanhas e frente escarpada da serra do Mar), mal localizada em relação às grandes vias de comunicação, sofrendo menor influência da cidade do Rio de Janeiro, esta área tem sido a mais prejudicada, do ponto de vista demográfico: perde população desde 1920.

ZONA DE SUDOESTE

Apresenta esta zona pequena população presente e na sua população ativa os ramos da "agricultura, pecuária e silvicultura" e o das "indústrias extrativas" são os que aparecem com maior destaque, embora em alguns municípios o ramo das "indústrias de transformação" apareça com certa relevância.

A cultura da banana, favorecida pela forte umidade da encosta da serra exposta aos ventos marinhos, é a principal responsável pela atividade agrícola da população, além das pequenas lavouras de subsistência. As indústrias extrativas estão relacionadas ou com a produção de lenha e carvão vegetal, além

²⁹ Depois da 1.^a guerra mundial, verificou-se um pequeno rejuvenescimento da cultura canavieira, tendo mesmo sido instaladas duas pequenas usinas: uma em Tanguá (município de São Gonçalo) e outra em Sampaio Correia (município de Saquarema).

³⁰ Os municípios de Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu são o 3.^o e 4.^o produtores de banana do estado (1950).

da extração da madeira de lei na mata que aí ainda é abundante, ou com a pesca, cuja industrialização (conserva e salga) ocupa grande número das pessoas ativas do ramo das "indústrias de transformação".

O fraco desenvolvimento populacional e econômico desta zona é devido principalmente ao seu isolamento pelas condições geográficas: há dificuldade de atingi-la tanto no sentido transversal-escarpa da Serra que se encontra próxima ao oceano —, como longitudinal-litoral estreito e escarpado.

Outrora, esta zona conseguiu ser próspera por efeito da sua função intermediária para o planalto, através de Parati (ciclo do ouro, século XVI e XVII) e Angra dos Reis (ciclo do café, fins do século XVIII e meados do século XIX). Quando melhores vias de acesso (vale do Paraíba) foram aproveitadas, começou o seu declínio e posterior estagnação.

Atualmente com o interesse despertado por Mangaratiba e zonas vizinhas como centro de veraneio para as classes mais abastadas do Rio de Janeiro e o ressurgimento do pôrto de Angra dos Reis como receptor de carvão para Volta Redonda (através de um ramal da Rêde Mineira de Viação que corta a Serra) abrem-se novas perspectivas para esta zona.

Comparando-se com o cartograma de 1940, nota-se um aumento nas proporções dos ramos das "indústrias extrativas" e de "transformação" relacionado com o consumo cada vez maior de lenha e carvão da área da Guanabara, da qual esta zona é uma das abastecedoras, e também pelo incremento que a pesca vem recebendo nestes últimos anos.

Pode-se observar ainda nos cartogramas que as zonas geo-econômicas do estado do Rio de Janeiro, distribuem-se em faixas no sentido aproximado dos meridianos, enquanto que as zonas fisiográficas o são no sentido, também aproximado, dos paralelos: Baixada, Serra do Mar e Vale do Paraíba; daí a subdivisão que fizemos, em cada uma das primeiras no texto.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
ZONAS FISIográfICAS; E MUNICIPIOS	População ativa total	Agricultura, pecuária e silvicultura %	Indústrias extrativas %	Indústrias de transformação %	Comércio de mercadorias, imóveis, etc. %	Transportes, comunicações e armaze- nagem %	Diversos %
Baixada de Goitacases							
Campos.....	73 806	55	1	15	8	5	16
Macaé.....	16 505	62	2	11	5	7	13
São João da Barra.....	12 800	75	4	9	3	3	6
Muriaé							
Bom Jesus do Itabapoana..	10 138	78	0	7	4	1	10
Cambuci.....	12 284	84	0	4	4	1	7
Itaperuna.....	23 937	81	0	4	4	2	9
Miracema.....	6 294	64	0	13	5	2	16
Natividade do Carangola...	8 321	84	0	4	3	1	8
Poreciúncula.....	5 058	76	0	6	4	3	11
Santo Antônio de Pádua...	11 618	77	0	6	4	2	11

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
ZONAS FISIOGRAFICAS E MUNICIPIOS	População ativa total	Agricultura, pecuária e silvicultura %	Indústrias extrativas %	Indústrias de transformação %	Comércio de mercadorias, imóveis, etc. %	Transportes, comunicações e armaze- nagem %	Diversos %
Cantagalo							
Cantagalo.....	6 801	71	2	6	4	3	14
Carmo.....	3 655	67	2	14	3	2	12
Cordeiro.....	2 431	47	1	21	6	5	20
Duas Barras.....	2 948	85	0	3	3	1	8
Itaocara.....	7 781	78	0	7	4	2	9
Santa Maria Madalena.....	4 630	83	1	3	2	2	9
São Fidélis.....	13 789	79	0	6	4	2	9
São Sebastião do Alto.....	4 264	91	0	1	3	0	5
Sapucaia.....	5 439	74	2	7	3	3	11
Sumidouro.....	3 197	86	1	1	2	2	8
Traiano de Morais.....	4 852	73	1	11	3	2	10
Alto da Serra							
Bom Jardim.....	6 179	84	0	3	3	2	8
Nova Friburgo.....	16 915	39	1	27	7	4	22
Petrópolis.....	40 820	19	1	39	9	6	26
Terresópolis.....	11 014	50	4	12	8	5	21
Baixada de Araruama							
Araruama.....	7 374	72	6	6	5	2	9
Cabo Frio.....	4 568	27	32	10	7	8	16
Casimiro de Abreu.....	2 626	71	10	3	3	5	8
Maricá.....	5 672	59	11	11	7	3	9
Rio Bonito.....	7 918	65	1	11	7	3	13
São Pedro da Aldeia.....	5 007	55	23	6	7	1	8
Saquarema.....	5 395	75	8	5	5	2	5
Silva Jardim.....	4 027	76	6	7	2	3	6
Baixada da Guanabara							
Cachoeiras de Macacu.....	4 899	65	2	6	4	12	11
Duque de Caxias.....	28 909	8	2	41	9	12	28
Itaboraí.....	9 015	68	4	11	4	3	10
Majé.....	13 241	18	14	43	5	5	15
Nilópolis.....	14 752	1	0	32	14	13	40
Niterói.....	67 888	2	1	21	16	13	47
Nova Iguaçu.....	44 525	23	2	31	9	12	23
São Gonçalo.....	37 918	10	2	35	11	17	25
São João de Meriti.....	23 129	2	0	43	10	13	32
Vassouras							
Barra do Pirai.....	14 189	21	2	37	7	14	19
Barra Mansa.....	23 080	14	0	55	7	5	19
Itaboraí.....	4 009	56	17	4	3	5	15
Marquês de Valença.....	11 241	47	1	19	5	11	17
Paraíba do Sul.....	6 943	51	1	21	6	5	16
Pirai.....	6 743	39	3	36	3	4	15
Resende.....	10 934	41	11	15	5	5	31
Rio das Flores.....	2 307	74	4	6	2	4	13
Três Rios.....	10 678	37	4	21	6	17	18
Vassouras.....	18 217	50	4	16	5	13	15
Litoral da Ilha Grande							
Angra dos Reis.....	5 744	33	94	7	5	9	20
Itaguaí.....	9 579	46	18	21	4	4	20
Mangaratiba.....	3 362	37	54	18	5	7	18
Parati.....	2 659	60	83	5	3	1	8

BIBLIOGRAFIA

- BERNARDES, Nilo — “Divisão Regional do Estado do Rio de Janeiro” in *Boletim Geográfico*, ano VII, n.º 81, pp. 994-1 001, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1949.
- COELHO DE SOUSA, Elza — “Crescimento da População do Estado do Rio de Janeiro” in *Revista Brasileira de Geografia*, ano XV, n.º 1, pp. 165-169, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1953.
- GEIGER, Pedro Pinchas e SANTOS, Ruth Lyra — “Notas sobre a evolução da ocupação humana da Baixada Fluminense” in *Revista Brasileira de Geografia*, ano XVI, n.º 3, pp. 291-313, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1954.

- GEIGER, Pedro Pinchas e MESQUITA, Myriam G. Coelho — *Estudos Rurais da Baixada Fluminense*. Biblioteca Geográfica Brasileira, Série A, publicação n.º 12, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1956.
- LONG, Robert G. — "O Vale do Médio Paraíba" in *Revista Brasileira de Geografia*, ano XV, n.º 3, pp. 385-471, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1953.
- PRADO JÚNIOR, Caio — *Formação do Brasil Contemporâneo*, Livraria Martins Editôra, São Paulo, 1942.
- STRAUCH, Ney — *Guia de Excursão a Volta Redonda*, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1953.

RESUMÉ

On étudie ici la population de l'Etat de Rio de Janeiro en fonction des genres d'activité professionnelle et les relations de ces mêmes genres d'activité avec le volume de la population et le développement économique.

Dans le cartogramme du cens de 1950 les cercles proportionnels représentent la population effective et l'active des municipes. La population effective correspond au cercle extérieur et l'active au cercle intérieur, les personnes de plus de 10 ans qui exercent une activité lucrative font partie de la population active. On a divisé le cercle intérieur en secteurs d'accord avec les différents genres d'activité, dans l'ordre suivant: a) Agriculture, élevage et sylviculture b) Industrie extractive; c) Industrie de transformation; d) Commerce de marchandises en général, valeurs immobilières, crédit, assurance et capitalization; e) Transport, communication et emmagasinage; f) Divers, dans lesquels sont inclus l'exécution d'un travail, les professions libérales, les activités sociales, etc.

Les activités domestiques non rémunérées, les inactifs, les enfants et les étudiants ont été exclus.

On remarque dans le cartogramme une concentration par région relative à la population et aux genres prédominants d'activité.

Il a été même possible de délimiter quatre régions: a) la région de l'extrême nord "fluminense" avec sa population relativement dense par municipe. Quant à la population active, le secteur prédominant correspond à celui de l'agriculture, de élevage de la sylviculture, avec d'importantes cultures en plein développement. Par exemple: Itaperuna; b) une région intermédiaire où la population effective est petite et où les secteurs correspondants à l'élevage, à l'agriculture et à l'industrie extractive sont en train de se développer proportionnellement à leur population active. Comme exemple, nous pouvons citer Cantagalo, dans cette région l'élevage extensif, l'agriculture et l'industrie extractive sont les activités principales; c) La région qui s'étend de la baie de Guanabara jusqu'à la vallée du fleuve Parayba, entre Três Rios et Resende, cette région-ci a une nombreuse population effective et une forte prédominance d'activités comprenant l'industrie de transformation, le commerce, le transport, la communication, etc. Les municipes de São Gonçalo et Barra Mansa peuvent être cités comme exemples; d) La région sud ouest avec une petite population effective, ou élevage, l'agriculture et l'industrie extractive prédominent. Exemple Parati.

En comparant ce cartogramme avec le cartogramme semblable établi sur le cens de 1940, on voit clairement les différences existentes entre les deux populations effectives et entre les divers types d'activité.

Ainsi Barra Mansa, qui en 1950, comprenait Volta Redonda, a eu un important progrès dans sa population, progrès qui correspond exactement au progrès de son industrie de transformation.

C'est vrai que pendant la période de 1940/1950 les types d'activité qui prédominent dans la région de Guanabara ont avancé à travers la vallée du Paraíba.

Pour conclure l'auteur observe que l'étude de l'évolution de la population par rapport à son activité vocationnelle est très important pour comprendre le développement économique dans une région géographique déterminée et qu'une autre étude important est celle des relations entre le développement de la population et son économie.

RESUMEN

Se estudia en el presente trabajo la población del Estado de Río de Janeiro em función de las ramas de actividad profesional y las relaciones de dichas ramas con el volumen de la población y el desarrollo económico.

En el cartograma del censo de 1950, los círculos proporcionales representan tanto la población efectiva cuanto la activa en los municípios. — La efectiva corresponde al círculo exterior y la activa al círculo interior, incluyendo la población de más de 10 años que ejerce actividad lucrativa. Está dividida en setores de acuerdo con los diversos tipos de actividad, como se sigue: a) Agricultura, pecuaria y silvicultura; b) Industria extractiva; c) Industria de transformación; d) Comercio de mercaderías en general, valores inmobiliarios, crédito, seguro y capitalización; e) Transporte, comunicación y almacenaje; f) Diversos, entre los cuales se incluyen desempeño de trabajo, profesiones liberales, actividades sociales, etc.

Las actividades domésticas no-remuneradas son excluidas, como también los inactivos, los niños y los estudiantes.

Se puede observar en el cartograma una concentración por zona, en relación a la población y a los tipos predominantes de actividades.

Es posible aún fijar los límites de cuatro zonas: a) La zona del extremo norte fluminense, con una población relativamente densa por município. Refiriéndose a la población activa, el setor predominante corresponde al de la agricultura, pecuaria y silvicultura, con importantes labranzas en desarrollo. Por ejemplo: Itaperuna; b) Una zona intermediaria donde la población

efectiva es pequeña y los sectores correspondientes a la pecuária, agricultura e industria extractiva se desarrolla proporcionalmente a su población activa. Como ejemplo, habemos Cantagalo, donde la pecuária extensiva, la agricultura y la industria extractiva son las actividades principales; c) La zona que se extiende desde la Bahía de Guanabara hacia el Valle del Parayba, entre Tres Ríos y Resende, con nombrosa población efectiva e intensa preponderancia de actividades que abarcan la industria de transformación, el comercio, el transporte, la comunicación, etc. Como ejemplo, nombraremos los municipios de San Gonçalo y Barra Mansa; d) La zona sudoeste, con pequeña población efectiva, donde predomina la pecuária, la agricultura y la industria extractiva. Por ejemplo: Parati.

Cotejándose este cartograma y otro similar, basado en el censo de 1940, se puede verificar claramente la relación entre las modificaciones ocurridas en la población efectiva y en los tipos de actividades. Así Barra Mansa, que incluía Volta Redonda en 1950, presenta un considerable aumento de población subordinado a igual aumento de la industria de transformación.

En efecto, durante el período de 1940/1950, los tipos de actividad predominantes en la zona de Guanabara se extendió al través del Valle del Parayba.

Se concluye entonces que el estudio del desarrollo de la población con relación a su actividad vocacional es factor muy importante para la comprensión del desarrollo económico en determinada área geográfica, como lo es también el estudio de las relaciones entre el desarrollo de la población y su economía.

SUMMARY

On a cartogram of 1950 census data, proportional circles represent the effective population as well as the active population according to counties (municipios). The effective population corresponds to the outer circle and the active population, defined as the population over 10 years of age engaged in lucrative or gainful activity, is divided into sectors according to the various types of activity, as follows: a) Agriculture, cattle-raising and forestry; b) Extractive industries; c) Transforming industries; d) Commerce of goods in general, land and land tenure values, credit, insurance and capitalization; e) Transport, communications and storage; f) Miscellaneous, which includes performance of services, liberal professions, social activities, etc.

Unpaid domestic activities are excluded as well as inactive, school children and students.

It may be observed on the cartogram that there is a concentration by zone, in relation to the population and to the predominant types of activities. It is even possible to delimit, four zones: a) The northern "Fluminense" zone, with a relatively large effective population per county. As regards active population, the predominant sector corresponds to cattle-raising and agriculture, important crops being grown. Example: Itaperuna County; b) An intermediate zone, where the effective population is small and the sectors corresponding to cattle-raising, agriculture and extractive industries predominate in so far as the active population is concerned. As an example: Cantagalo County, where extensive cattle-raising, agriculture and extractive industries are the chief activities; c) The zone from Guanabara bay to the Paraíba valley, between Três Ríos and Resende, with a large effective population and a strong predominance of activities involving transforming industries, commerce, transport and communications etc. The counties of São Gonçalo and Barra Mansa may be taken as examples; d) The southwestern zone with a small effective population and where cattle-raising, agriculture and the extractive industries predominate. Example: Parati.

By comparison with a similar cartogram based on the 1940 census, the relations between modifications in effective population and types of activities can be ascertained. Thus, Barra Mansa, which includes Volta Redonda in 1950, shows an important increase in the population connected with the transforming industries, resulting in a corresponding general increase in population. And indeed, during the 1940-50 period, the predominant types of activities in the Guanabara zone advanced towards the Paraíba valley.

In conclusion, it is observed that the study of the evolution of the population in relation to vocational activities is very important to the understanding of the economic development of a given geographical area, as well as to the study of the relations between the development of populations and the economy itself.

ZUSAMMENFASSUNG

In dieser Arbeit unterwirft man den Staat Rio de Janeiro einem Studium was die Zweige der beruflichen Betätigungsbetrifft und die Beziehungen dieser Zweige zur Bevölkerungsdichte und zur wirtschaftlichen Entwicklung.

Auf dem Kartogramm der Aufnahme von 1950, stellen die Verhältniskreise die effektive Bevölkerung, ebenso wie die Arbeitstaeftige in diesen Landstrichen dar. Die Effektiven entsprechen dem aeußeren Kreis, die Arbeitstaeftige dem inneren, wobei die Bevölkerung uebr 10 Jahre eingeschlossen ist, die gewinnbringende Arbeit ausuehrt, und die in Abschnitten aufgeteilt ist, gemass der verschiedenen Arbeitszweigen, in folgender Weise: a) Ackerbau, Viehzucht und Waldkultur, b) Extraktindustrie, c) Umformende Industrie, d) Warenhandel im allgemeinen, Liegenschaften, Kredit, Versicherung und Kapitalaufwertung, e) Transport, Austausch und Lagerung, f) Verschiedenes Arbeitsverteilungen, liberale Berufe, Soziale Betaetigung u.a.

Nicht honorierte Hausarbeiten sind ausgeschlossen, ebenso Beschaeftigungslose, Kinder und Studenten.

Auf dem Kartogramm kann man beobachten, dass eine Verdichtungszone vorhanden ist mit Bezug auf die Bevoeakerung und den vorherrschenden Taetigkeitstypen.

Man kann sogar vier Zonen abfrenzen: a) Die Zone des aeußersten fluminense Norden mit einer verhaeltnismaessig dichten Bevoeakerung in den Landstrichen. In Bezug auf die aktive Bevoeakerung des vorherrschenden Abschnitts entspricht dem Ackerbau, der Viehzucht und der Waldkultur mit bedeutenden im Aufbau begriffende Kulturen. Beispiel: Itaperuna. b) Eine Zwischenzone in der die effektive Bevoeakerung klein ist und die Abschnitten, die der Viehzucht, dem Ackerbau und der Extraktindus trientsprechen, und sich im Verhaeltnis zur aktiven Bevoeakerung entwickeln.

Als Beispiel dient Cantagalo, wo die Viehzucht, der Ackerbau und die Extraktindustrie die Hauptbeteitigten sind. c) Die Zone, diesich von der Guanabara-Bucht bis zum Paraibatal erstreckt, zwischen Três Rios und Resende, die eine zahlreiche effektive Bevölkerung besitzt, und Vorkommnisse von Beteitigungen, die Handel, Umformende Industrie, Transport und Verkehr wesen umfassen. Die Munizipen von São Gonçalo und Barra Mansa koennen als Beispiele genommen werden. d) die Suedwestzone mit kleiner effektiven Bevölkerung, in der Viehzucht, Ackerbau und Extraktindustrie vorherrschen. Beispiel: Parati.

Vergleicht man dieses mit dem Kartogramm der Aufnahme von 1940 kann man mit Leichtigkeit das Verhaeltnis zwischen den angetretenen Aenderungen der effektiven Bevölkerung und Beteitigungstypen feststellen.

So weist Barra Mansa, das 1950 Volta Redonda einschloss, einen entsprechenden Aufschwung in der Umformenden Industrie.

In der Tat, waehrend des Zeitabschnitts 1940/1950 die vorherrschenden Typen der Beteitigung in der Guanabarazone schritten vorwaerts durch das Paraibatal.

Zum Schluss bemerkt man, dass das Studium des Bevölkerungszuwachsim Verhaeltnis zu ihrer vorbestimmten Beteitigung sehr bedeutend ist, um die oekonomisehe Entwicklung zu verstehen in einer bestimmten geografischen Flaechen ebenso wie das Studium der Beziehung zwischen Bevölkerungszuwachs und ihrer oekonomischen Wirtschaft.

RESUMO

En ĉi tiu artikolo oni studas la loĝantaron de la ŝtato Rio de Janeiro en funkcio de la fakoj de profesia aktiveco kaj la rilatojn de tiuj fakoj kun la amplekso de la loĝantaro kaj la ekonomia disvolviĝo.

En la kartogramo de la popolnombro de 1950 la proporciaj cirkloj reprezentas tiel la efektivan loĝantaron, kiel la aktivan en la komunumoj. La efektiva loĝantaro respondas al la ekstera cirklo kaj la aktiva al la interna cirklo; ĉi tiu enkalkulas la loĝantaron kun pli ol 10 jaroj kiu plenumas profitigan aktivecon kaj estas dividita en sektorojn laŭ la diversaj tipoj de aktiveco, jene: a — terkulturo, bestokulturo kaj arbarkulturo; b — eltira industrio; c — Transforma industrio; d — Komerco de varoj ĝenerale, nemoveblaj valoroj, kredito, asekuro kaj kapitaligo; e — Transporto, komunikado kaj enmagazenigo; f — Diversaj, kiuj enkalkulas plenumon de laboro, liberalajn profesiojn, socialajn aktivecojn k.t.p.

Domaj aktivecoj ne pagataj estas forigitaj, same kiel neaktivuloj, infanoj kaj lernantoj.

Oni povas rimarki en la kartogramo, ke estas koncentriĝo laŭ zono, rilate al la loĝantaro kaj al la superregantaj tipoj de aktivecoj.

Estas eĉ eble limdifini kvar zonojn: a — La zono de la ekstrema nordo de la ŝtato, kun loĝantaro relative densa por komunumo. Koncerne la aktivan loĝantaron la superreganta sektoro respondas al tiu de la terkulturo, bestokulturo kaj arbarkulturo, kun gravaj disvolviĝantaj kulturoj. Ekzemple Itaperuna; b — Meza zono, kie la efektiva loĝantaro estas malgranda kaj la sektoroj respondaj al la bestokulturo, la terkulturo kaj la eltira industrio disvolviĝas proporcie al la ĝia aktiva loĝantaro. Kiel ekzemplon ni havas la komunumon Cantagalo, kie la etenda bestokulturo, la terkulturo kaj la eltira industrio estas la ĉefaj aktivecoj; c — La zono, kiu etendiĝas de la golfeto Guanabara ĝis la valo de la rivero Paraíba, inter Três Rios kaj Resende, havanta grandan efektivan loĝantaron kaj fortan superregecon de aktivecoj, kiuj entenas transforman industrion, komercon, transporton kaj komunikon k.t.p. La komunumoj São Gonçalo kaj Barra Mansa povas esti prenataj kiel ekzemploj; d — la sudokcidenta zono, kun malgranda efektiva loĝantaro, kie superregas la bestokulturo, la terkulturo kaj la eltira industrio. Ekz. Parati.

Komparante ĉi tiun kun simila kartogramo, bazita sur la popolnombro de 1940, oni povas konstati kun evidenteco la rilaton inter la modifoj okazintaj inter la efektiva loĝantaro kaj la tipoj de aktivecoj.

Tiel Barra Mansa, kiu enkalkulis Volta Redonda en 1950, montras gravan pligrandiĝon en la loĝantaro, subordigitan al respondanta progresado en la transformanta industrio.

Fakte, dum la periodo de 1940/50 la tipoj de aktiveco superregantaj en la zono de golfeto Guanabara antaŭeniris tra la valo de rivero Paraíba.

Finante, oni observas, ke la studo de la evoluado de la loĝantaro rilate al ĝia aktiva aktiveco estas tre grava, por ke oni komprenu la ekonomian disvolviĝon en difinita geografia areo, same kiel la studo de la rilatoj inter la disvolviĝo de la loĝantaro kaj ĝia ekonomio.